

## **ARTIGO POR: Thomaz Meirelles.**

Coluna Agronegócios no Jornal do Commercio. Administrador, especialização na gestão da informação ao agronegócio.

### **Presidente Dilma precisa saber**



Semana passada no auditório do SEBRAE /AM, fui apresentado ao novo presidente do Banco da Amazônia, Valmir Pedro Rossi, e ao novo superintendente para o Amazonas e Roraima, Donizete Campos. Estava acompanhado dos colegas Guilherme (SFA/AM), Ramonílson (IDAM) e Luiz Otávio (ADS). Atentamente ouvimos os planos de investimentos para a Região Norte, na ordem de R\$ 885 milhões, que precisa chegar ao bolso do trabalhador rural do interior do Amazonas, fato que não vem ocorrendo na velocidade que precisamos e desejamos. Estava na platéia aguardando com grande ansiedade os pronunciamentos dos componentes da mesa, em especial os do deputado estadual Adjunto Afonso e do presidente da FAEA, meu amigo/irmão Muni Lourenço, pois tínhamos acabado de ouvir as palavras do presidente do BASA, Valmir Rossi, ao anunciar que o Amazonas cotava com apenas oito agências no interior, o que é inaceitável num Estado continental, com acessos longos e de alto custo, principalmente para as atuais condições de vida do público alvo do Pronaf.

Meu amigo Adjunto Afonso pediu a ampliação das agências do interior, mais ainda falou em “ação itinerante” e “pólos volantes” que, em minha opinião, não vem resolvendo o histórico entrave da aplicação do crédito rural no interior.

Quem tiver dúvida recomendo acessar o site do MDA e analisar os números do AM e demais Estados. Já o Muni, representando o setor agropecuário, fez uma defesa bem mais fundamentada ao ratificar o pleito do deputado Adjunto Afonso com relação à ampliação de agências do BASA nos municípios do interior do Estado. Fiquei muito satisfeito com o posicionamento do Muni, que

ainda fez outras importantes considerações sobre as necessidades do nosso setor rural.

### **Será que a presidenta Dilma sabe?**

Mesmo contemplado com as defesas do Adjunto e do Muni, pedi a palavra, e resolvi expressar ao presidente do BASA, o que já disse ao MDS, e gostaria muito de dizer pessoalmente à presidenta DILMA que, sem bancos que operem o crédito rural no interior do ESTADO que mais conservou a floresta, o Amazonas, os ótimos programas federais, criados e fortalecidos desde 2003, não conseguirão eliminar a extrema pobreza em meu Estado. Às vezes me pergunto, será que a presidenta DILMA sabe que o crédito emergencial que ela liberou para os atingidos pela enchente do ano passado já completou um ano e que muitos produtores ainda não viram esse dinheiro? Será que ela sabe que, em certos municípios, somente 30% desse público foi beneficiado? Será que ela sabe que já estamos com nova enchente e tem caboclo que não acessou o crédito emergencial, também chamado de especial. Bem, pelo tempo que tem levado a aplicação desse crédito penso que jamais poderíamos chamá-lo de “emergencial” e/ ou “especial”, principalmente para o agricultor familiar que depende da época certa para plantar e do pecuarista eu precisa alimentar o gado diariamente. Acredito que o comércio e a indústria possam oferecer menos por esperar um ano para receber esse recurso, mas o setor rural jamais. Será que estou errado?

### **BASA e Idam**

Quero deixar bem claro, e disse que isso ao novo presidente do BASA, que não estou criticando os serviços prestados pelo banco, tampouco à equipe o IDAM que vem atuando no crédito “emergencial” e/ou “especial”. O que defendo é a presença do BB ou do BASA em todos os 62 municípios do Amazonas. Inaugurar uma nova agência em Tefé, onde já tem o Banco do Brasil, certamente não é a melhor estratégia. Dizer ao nosso caboclo para procurar a agência “mais próxima” é pura brincadeira, descaso e falta de compromisso.